



*Los que siembran con
lágrimas, con gritos de
júbilo cosecharán....*

*Aqueles que semeiam
com lágrimas colherão
com gritos de alegria...*

Sal 126. 5



<https://stock.adobe.com/video/radiant-blue-neon-cross-glowing-with-ethereal-light-trails-against-deep-dark-blue-background-with-significant-empty-space-concept-of-christian-faith-easter-worship-spiritual-inspiration-religious/>



En nuestros años de madurez, si sabemos algo es que estamos todos juntos en esto y que todos estamos igualmente desnudos debajo de la ropa. Lo cual probablemente no se sienta como una gran sabiduría, pero incluso este poquito de honestidad nos da un consuelo extraño y reconfortante. Cuando eres joven, te defines diferenciándote; ahora buscas las cosas que todos tenemos en común. Encuentras la felicidad en la semejanza, que ahora se ha vuelto mucho más obvia para ti; y no necesitas detenerte en las diferencias entre las personas ni exagerar los problemas. Crear dramas se ha vuelto aburrido.

En la segunda mitad de la vida, es bueno simplemente ser parte de la danza general. No tenemos que destacar, hacer movimientos decisivos o ser mejores que nadie en la pista de baile. La vida es más participativa que autoafirmativa, y no hay necesidad de una definición propia más sólida o profunda.

Dios se ha encargado de todo eso, mucho mejor de lo que esperábamos.

La luminosidad viene de dentro ahora, y suele ser más que suficiente.

La danza tiene una seriedad, pero también una libertad de formas que no es consciente de sí misma, lo que la hace brillante y resplandeciente.

Piensa en dos viejos amantes bailando tranquilamente al son de una suave melodía de clarinete y piano de los años cuarenta, seguros y relajados en los brazos del otro, sin preocuparse de si alguien los está mirando.

La danza es completamente por el puro placer de bailar



Na maturidade, se há algo que sabemos, é que estamos todos juntos nessa e que todos estamos igualmente desnudos sob as nossas roupas. Isso pode não parecer uma sabedoria profunda, mas mesmo essa pequena dose de honestidade oferece um consolo estranho e reconfortante. Quando se é jovem, define-se a si mesmo pelo que nos diferencia dos outros; agora, busca-se aquilo que todos compartilhamos. Encontra-se felicidade nas semelhanças — que se tornaram muito mais evidentes — e já não é preciso insistir nas diferenças ou transformar problemas em algo maior do que são. Criar drama tornou-se algo cansativo.

Na segunda metade da vida, há uma certa bondade em simplesmente participar da dança universal. Não precisamos nos destacar, fazer movimentos ousados ou ofuscar quem quer que seja na pista de dança. A vida passa a ser mais sobre participação do que sobre autoafirmação, e já não existe a necessidade de uma noção de identidade mais sólida ou profunda.

Deus cuidou de tudo isso — muito melhor do que jamais esperávamos.

Um brilho agora emana de dentro, e isso geralmente é mais do que suficiente.

A dança possui uma certa seriedade, mas também uma liberdade de formas que não é consciente de si mesma, o que a torna brilhante e resplandecente.

Imagine dois amantes idosos dançando calmamente ao som de uma melodia suave de clarinete e piano dos anos 1940 — seguros e relaxados nos braços um do outro, sem se preocupar se alguém está olhando.

A dança é realizada puramente pela alegria de dançar.



En esta etapa, ya no tengo que demostrar que yo o mi grupo somos los mejores, que mi etnia es superior, que mi religión es la única que Dios ama, o que mi papel y mi lugar en la sociedad merecen un trato superior. No me preocupa acumular más bienes y servicios; sencillamente, mi deseo y mi esfuerzo —cada día— es devolver, dar de vuelta al mundo un poco de lo que he recibido. Ahora me doy cuenta de que se me ha dado gratuitamente: desde el universo, desde la sociedad y desde Dios.

Intento ahora, como decía Elizabeth Seton, "vivir sencillamente para que otros puedan sencillamente vivir".

Erik Erikson llama a alguien en esta etapa una persona "generativa", alguien que está ansioso y es capaz de generar vida desde su propia abundancia y en beneficio de las generaciones siguientes. Como estas personas han construido un buen contenedor, son capaces de "contener" cada vez más verdad, cada vez más prójimos, una visión cada vez más amplia, y cada vez más de un Dios misterioso y que se derrama.





Nesta etapa, já não tenho que demonstrar que eu ou meu grupo somos os melhores, que minha etnia é superior, que minha religião é a única que Deus ama, ou que meu papel e meu lugar na sociedade merecem um tratamento superior. Não me preocupo em acumular mais bens e serviços; simplesmente, meu desejo e meu esforço —cada dia— é devolver, dar de volta ao mundo um pouco do que recebi. Agora percebo que me foi dado gratuitamente: do universo, da sociedade e de Deus.

Tento agora, como dizia Elizabeth Seton, "viver simplesmente para que outros possam simplesmente viver".

Erik Erikson chama alguém nesta etapa de pessoa "generativa", alguém que está ansioso e é capaz de gerar vida a partir de sua própria abundância e em benefício das gerações seguintes. Como essas pessoas construíram um bom recipiente, são capazes de "conter" cada vez mais verdade, cada vez mais próximos, uma visão cada vez mais ampla, e cada vez mais de um Deus misterioso e que transborda.





Su Dios ya no es pequeño, punitivo ni tribal.

Hubo un tiempo en que adoraban su balsa; ahora aman la orilla a la que los ha llevado.

Hubo un tiempo en que defendían los letreros; ahora han llegado a donde los letreros apuntaban.

Ahora disfrutan de la luna misma en lugar de pelearse por ver qué dedo la señala con más precisión, rapidez o rotundidad.

El creciente sentido de infinitud y espaciosidad de uno ya no se encuentra solo "allá afuera", sino muy especialmente "aquí adentro".





Seu Deus já não é pequeno, punitivo nem tribal.

*Houve um tempo em que adoravam sua balsa; agora amam a margem à qual ela os levou.
Houve um tempo em que defendiam as placas; agora chegaram aonde as placas apontavam.*

Agora desfrutam da própria lua em vez de brigar para ver qual dedo a aponta com mais precisão, rapidez ou contundência.

O crescente sentido de infinitude e amplitude de cada um já não se encontra apenas "lá fora", mas muito especialmente "aqui dentro".

